

# Vera-Cruz

QUINZENARIO POLITICO, LITTERARIO E HUMORISTICO

\* \* \* \* \* Director: Norberto João Antunes Jorge \* \* \* \* \*

## Expediente

O «Vera-Cruz» será publicado regularmente duas vezes por mez.

Só se acceptam assignaturas por anno, ao preço — uma pechinchal — 4\$000, pagos adeantadamente.

numero avulso, 200 réis

Toda a correspondencia relativa a esta folha deve ser dirigida ao seu director, rua Itatiaya, 130.

S. PAULO

## «Vera-Cruz»

Devido a causas multiplas e diversas,—como sejam, entre outras, a nevralgia impertinente que affligiu o nosso carissimo director, em consequencia de resfriamento de um dente do sizo; a mudança de typographia e consequente mudança de typographos, muitos dos quaes não estão ainda familiarizados com os garranchos graphics dos nossos eminentes colaboradores,—devido a tudo isto o ultimo numero do *Vera-Cruz* sahiu inçado de erros, em concorrência, assim, com a revisão dos livros didacticos do sr. Tancredo Amaral.

Tão errado sahiu o *Vera-Cruz*, santo Deus!, que até parecia, nesse particular, o *Pindorama*, do Marcondinho.

Relevem-nos os bondosos leitores a falta em que incorremos; mas que diacho! — «errare humanum est...» já dizia o velho Horacio, na sua «Arte Poetica».

Promettemos que doravante o *Vera-Cruz* sahiu expurgado de erros, se a tanto nos ajudarem os srs. typographos.

AMEN.

## Aos leitores

*Ao Chã, Bueno y Cia.*

*Nos quoque gens sumus et cavillare sabemus.*

Quando pela vez primeira este jornalsinho deu, neste planeta, um ar de sua graça aos seus habitantes de todos os credos e de todas as côres, realisava-se, juntamente com o nosso prodigioso apparecimento, a solemnidade da milagrosa Santa Cruz do Pocinho, tão justamente venerada pela piedade publica e pelo immortal tenente de verdade Francisco de Paula Espirito-Santo Deus, que mora na rua Vieira de Carvalho, onde se acha a elegante capellinha, diante de cuja porta elle tenente de verdade accende, todas as noites, umas boas dezeseis velas que os fieis alli collocam.

O articulista que escreveu o artigo de fundo do primeiro numero do nosso jornalsinho disse muitas coisas que não se realisaram e que talvez nunca se venham a realisar.

Porém, de permeio, avançou certas proposições que, para nossa maior honra, e gloria delle, já se acham realisadas! Sem pretendermos *engrossar* o auctor, e sem termos em mente a ambição ou a vaidade de nos cobrir com louros a que não tenhamos direito, podemos adiantar que muitas dessas proposições foram verdadeiramente propheticas!... Por exemplo: elle disse que o nosso jornalsinho *estava destinado a viver apenas o espaço de uma manhã, tal qual as estafadas rosas do poeta, que circula-*

*ria somente n'aquelle dia, e isso mesmo modestamente.* O nosso amigo enganou-se nas suas conjecturas, porque o *Vera-Cruz*, graças á grande acceptação que temtido, em toda a parte onde chegou com os brilhos de sua luz irradiante, já está no 4. numero! Não circulou, portanto, só no dia da festa do Pocinho. Se assim acontecesse, nós estaríamos mal de sorte, porque não teríamos alcançado um successo nunca visto nem calculado.

O nosso jornalsinho, que nasceu sob uma estrellade bençã, tem dado uma sorte... que não é vulgar na vida de jornaes. A circulação não foi modesta; mas, pelo contrario, altiva e nobre.

A prova disso è que distribuimos 5.000 exemplares, que se evaporaram num instante, ficando nós impossibilitados de atender aos innumerados pedidos que, tanto do interior, como da capital, nos foram constantemente dirigidos. Se o articulista acertou, em parte, no seu primeiro artigo, no segundo foi de uma infelicidade semelhante á que tem perseguido certo medico electricista que vive noite e dia persuadido de que conseguiu descobrir a polvora... Para que os leitores façam idea, meditando o que elle disse no primeiro numero, vejam o que elle com estranha admiração diz no segundo: «Tão extraordinario foi o successo alcançado pelo *VERA-CRUZ* em seu primeiro numero, cuja tiragem de cinco mil exemplares se esgottou em quanto o diabo esfrega um olho, que resolve-

mos levar avante a sua publicação, que por ora será quinzenal, devendo, porém, dentro em breve, se a tanto no ajudar o engenho, e arte ser semanal, bisemanal e provavelmente diaria.»

Por essa mesma occasião, disse o articulista que a divisa do *VERA-CRUZ* è o verso do poeta latino: *Ridendo castigat mores...* o que em lingua de «branco», quer dizer que este abençoado jornalsinho irá castigando os costumes «rindo... visto que, no auctorizado conceito de Boileau, o homem foi feito para rir...»

O riso do *VERA-CRUZ* não è o riso verde, o amarello ou o negro... mas è o dos que neste valle de lagrimas estão satisfeitos com a vida.

No desempenho do programma que nesse numero delineamos, foi-nos necessario bulir com o sr. Maneco Chã, porém, acostumado a mexer com muita gente e a ficar na maciota estranhou! O seu primo Bueno, imperador dos Carranças, homem injusto, perseguidor dos fracos, vingativo, ignorante, presumçoso e usurario, implicou-se comnosco e, sem mais nem menos, teve a ousadia de nos devolver o nosso jornalsinho, que quer viver rindo para alliviar os tristes! Desde os tempos dos antigos poetas o humorismo tem reinado e tem sido a consolação de muitos.

No Brasil tambem reina ainda hoje; e è tal o seu poder, que não ha outro que se lhe eguale.

«Chã, e o «Carrança, visinhos pelo nascimento

e pelo sangue, e parentes ainda pelo chronicismo tresandando a espirito e sua intolerancia incomparavel, revoltaram-se contra nós! Aquelle, intriguando-nos e comprometendo pessoas innocentes, mettendo caraminholas no miolo do seu parente, que é tido no casarão por inquisidor.... Este, tornando-se solidario com aquelle, revolucionou o casarão levantou calumnias e ameaçou os pavidos jovens que, por castigo, o têm como director e como mestre.

Além dessas bonitas coisas, ainda teve a ousadia de nos devolver o innocensivo jornalsinho! Isto para o pessoal do VERA-CRUZ não seria um facto notavel, se elle o tivesse feito no primeiro numero; devolvendo-o no terceiro, mostra um homem de indole tão vingativa e repellente, que até causa pasmo. Noutro dia, um nosso amigo o comprimentou na rua, e elle, porque se tratava de um nosso amigo, não lhe correspondeu.

Demais, andou lá pelo casarão completamente endemoninhado, com o narigão da côr de pimentões vermelhos e com um azedume flatulento que ninguem podia conversar com elle.

A raiva dominou-o a tal ponto que, resolveu escrever um artiguete errado, como os que publica na "Evolução,, de Casa Branca, sob o pseudonymo de "Tarquinio,,. Depois, considerando que no "Estado se pagam 200 réis por linha, desistiu do seu proposito e ficou assim. Passa por virtuoso; a sua virtude, porém, não é uma virtude solida: é uma virtude sem caridade; e a caridade é a maior das virtudes. Nós acreditariamos que elle fosse virtuoso, se elle fosse manso e humilde de coração; e tivesse bondade e fosse justo para com os seus discipulos; se não fosse

impaciente como uma onça; se não se tornasse ridiculo, pelo conjuncto de todas as notas que o celebrisam, fazendo delle a encarnação do anachronismo todo junto. O coração deste homem não sabe o que é caridade, não sabe o que é perdão.

Tomal-o-emos á nossa conta, porque o seu chronicismo nos offerece *panno para manga*, com vantagem.

Hade ficar gravado nos fastos da historia nacional este acontecimento: tal é a importancia do assumpto. Por isso prevenimos os nossos leitores que estamos em lucta aberta com o *maneco* chá e com o seu parente *Buenorum*. E ai daquelles que se puzerem na defensiva dos mesmos! Ai delles que então é que a meada se complica.

Para tratarmos do Bueno, temos em nosso poder alguns documentos que nos enviaram alguns moços, que foram discipulos de tão atrazado professor e perseguidos pela sua gana diabolica, a ponto de serem excluidos do collegio.

Acceitamos esclarecimentos de toda a pessoa que o conheça bem. Quanto ao Chá, já são demasiados os que temos e os que nos devem chegar de Ytú por estes dias.

### Historia do Brasil

Damos hoje o ultimo capitulo da Historia do Brasil de um illustre e monumental mestre-escola da Consolação.

A obra, que já está no prelo, será exposta á venda por todo este anno.

O ultimo capitulo trata da

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Meus meninos— Depois da guerra do Paraguay, da qual sahii victorioso as nossas

tropas, veiu a proclamação da Republica, no dia 15 do mez de novembro do anno de 1889, se não falha-me a memoria.

Antes de mais nada, vou explical-os o que vem a ser Republica.

Esta palavra, segundo alguns, vem do latim; segundo outros, vem de Roma, porque a actual capital da Italia, antigamente, foi Republica, no tempo de Nero, Caligula e, segundo creio, tambem de Torquemada e, consequentemente, muito tempo antes de ser invadida por Napoleão, o importante general que ficou celebre por causa de Cambonne, que pronunciou umas memoraveis palavras que a decencia manda calar, mesmo em francez, que se se particular parece-se muito com o portuguez.

Mas, porém, a opinião mais corrente é a seguinte: —Republica é um termo academico, isto é, foi os estudantes que introduziram este termo na nossa lingua. Depois, com o uso, passou o vocabulo a designar governo do povo pelo povo.

Republica, pois, quer dizer governo do povo pelo povo.

Derrubada a Monarchia no Brasil, foi proclamada a Republica no Rio de Janeiro, pelo marechal Deodoro, já fallecido; marechal Floriano, tambem já fallecido; Aristides Lobo, idem; Benjamin Constant, fallecido; e outros cidadãos, uns que já morreram e outros que hão de morrer ainda.

E assim ficou o Brasil com uma nova forma de governo; em S. Paulo, isto é, nesta capital, sobresahiram-se no movimento os cidadãos major Maragliano, coronel José Piedade, capitão Tancredo do Amaral, além de outros, cujos nomes não occorrem-me.

Viva, pois, a Republica! Tenho dito.

\* \*

O Ernesto Sette vai ser nomeado professor da 2. escola mixta da freguezia do O'.

### A proposito de imprensa

O illustrado padre Severiano de Rezende, poeta primoroso e escriptor de grandes idéas, traçou pel'*A Palavra* dous formidulosos artigos bombasticos a proposito de imprensa.

Modestos como somos, e além de tudo dispoendo de reduzisimo espaço, não podemos, nestas linhas, acompanhar o illustre estheta e philologo nas suas inextricaveis e ás vezes peripatheticas considerações a respeito da missão da imprensa.

Queremos apenas lavrar energico e solemne protesto contra o topico do seu primeiro artigo, o qual falta clamorosamente á verdade e contém tão revoltante injustiça, que a penna, de indignada, nos treme entre os dedos, ao traçar estas poucas linhas.

Amigo de Platão e, consequentemente, da verdade, essa deusa que a Mythologia pagan representava nua, mas escondida no fundo de um poço, para não incorrer em sanção penal, offendendo o decoro dos deuses, muito nos suprehendeu que o padre Severiano descambasse dessa vez para o mau caminho, afirmando, como affirmou peremptoriamente, que o jornal «chefe da opinião não existe e que o jornal organ da opinião ainda está por existir».

O illustre publicista é homem de boa-fé, e por isso acreditamos que, quando isso affirmou, estava sob a impressão da leitura das folhas que diariamente saem, nesta capital, dos prelos de reacção e rotativos.

Quando tal cousa affirmou, o padre Severiano não conhecia ainda o nosso *Vera-Cruz*, porque, se conhecesse, como conhece agora, teria naquella affirmação escandalosa aberto uma excepção honrosa ao nosso periodico, que, — benza-o Deus! é organ e chefe genuino da opinião.

O que o *Vera-Cruz* não é... é jornal eco da opinião.

## Cá e Lá Supplemento

A' ultima hora, fomos obrigados, por affluencia de materia, a dar um supplemento de duas paginas, no qual os leitores encontrarão uma longa noticia sob a epigrapha *Mentiroso e perfido*, em defeza do nosso illustre amigo sr. major Felicio Chrispim, cuja reputação foi atassalhada por mestre Ouriques.

A defeza daquelle distincto cavalheiro é formal e não admittente a menor contestação.

INSTITUTO HISTORICO  
 DE S. PAULO  
 Nº 01156

**Conferencia**

O nosso illustre amigo dr. Haroldo Amaral prendeu a attenção de numerooso e selecto auditorio, discorrendo sobre o « livre-exame », no Circulo Santo Agostinho.

Sua conferencia, muito documentada com abundantes citações do Velho e do Novo Testamento, é um primor de logica e de estylo, constituindo mais uma bôa sova que o distincto polemista catholico prêga aos protestantes.

O dr. Haroldo, visivelmente commovido a principio, pela sensação da estrêa, foi promptamente soccorrido pelo commendador Mondim, que o fez respirar um pouco de ether; passada, porém, a commoção, surgiram applausos frequentes e calorosos do auditorio ao illustre conferencista, que, terminada a oração, foi abraçado e beijado pelos assistentes.

**A nossa folha**

Esta folha devia sahir hoje com 8 paginas, conforme dissemos no *Estado*.

A accumulacão de serviço na typographia, a escassez de tempo e importantes revelações que esperamos receber com urgencia, nos permittiram a publicacão com seis somente.

Mas tambem já não é pouco. Nessas 6 paginas mesmo, vai coisa muito boa. Desta vez o *Vera-Cruz* obtem um successo mãe.

Prevenimos ás pessoas que tem recebido o *Vera-Cruz* e que até agora não nol-o devolveram, que estão considerados como nossos assignantes. O cobrador apparecerá, lá por casa, por toda esta semana.

Ninguem caia na asneira de nos devolver o jornalsinho, ou de maltratar o nosso cobrador.

Quatro mil réis não é dinheiro. Ter um jornal por tão pouca conta, é uma pechincha!

Cuidado, pois.

Alguem se implica com o titulo do *Vera-Cruz*, dizendo que o assumpto não está de conformidade com o nome.

E' mentira, porque o nosso jornalsinho não é jornal religioso, mas sim humoristico, literario, politico etc. Se o nome está em relação com o conteúdo ou não,

podem dizel-o o *Chá*, o *Bueno*, o *Pimenta* e uma caterva de sujeitos de quem nos temos rido, entre os quaes está o Zê Cantinho!

Para estes, o *Vera-Cruz* é mesmo uma verdadeira Cruz...

Pois tomem-n'a e carreguem-n'a pacientes.

\*\*\*\*\*

**Nós**

O *Seculo*, importante diario de Macahé, distinguinuos com as seguintes linhas: « *Vera-Cruz* — Visitou-nos tambem pela primeira vez o *Vera-Cruz* quinzenario politico, litterario e humoristico que se publica em S. Paulo, sob a direcção do sr. Norberto João Antunes Jorge. E' bem escripto e bem feito, e o numero 3, que temos á vista, está muito interessante. Sentimos não ter lido os numeros antecedentes, para podermos assim apreciar melhor o importante trabalho intitulado « *Historia do Brasil* », cujo capitulo 3.º excita no leitor o ardente desejo de devorar tudo quanto possa produzir tão amestrada penna.

Longa e feliz existencia lhe deseja *O Seculo*.

Deante de tão formidoso elogio, quasi estouramos... O Poeta está tão inchado, que mal cabe no terno novo de frack que está a dever ao Carvalho.

A' *O Seculo*, os agradecimentos do pessoal cá de casa.

Muito obrigados.  
Não ha de quê.

\*\*

— Qual! Elle sabe historia como o Tancredo, ou o Ouriques...

— Realmente, o nome delle está a dizer: *A. B. C.* — nasceu para ensinar a meninos as primeiras letras.

\*\*

O nosso indefectivel amigo João Pedro vai fazer uma conferencia na Legião de S. Pedro. O thema será:

— *A influencia da côr ethiopica nas relações da Igreja com o Estado.*

**A Guyana**

O Orville Derby quiz provar no Instituto Historico que o Brasil sahio ganhando na questão com a Inglaterra, a respeito da Guyana.

Na opinião do Nabuco, que estudou a fundo a questão e que foi nosso representante junto ao arbitro italiano, o Brasil sahio perdendo; e perdeu tanto, que era preferivel a essa solução a proposta que ha tempos fez ao Campos Salles lord Salisbury.

O Orville Derby, porém, não pensa assim... Ea verdade é que o pandego tem outros pandegos que o acompanham, entre os quaes o Miranda Azevedo...

E o Instituto Historico, a telegraphar ao Nabuco, dando-lhe parabens pelo « triumpho alcançado... »

Só se fôr triumpho... em gripho.

\*\*\*\*\*

**BERLINDA**

**Maneco Chá**

Esta na berlinda o Maneco Chá, de eternas luminarias. Conhecem-no? Não é alto nem baixo, é feio, é intrigante e, além de tudo, parasita de um certo casarão do largo do Jardim, onde passa vida regalada como hospede gratuito e professor de primeiras letras, porque para mais não chegam os seus conhecimentos.

Nasceu em Cabreúva e desde os tenros annos revelou decidida paixão para padre: — tocava sino na Matriz e o fole no harmonium, varria a casa do vigario e limpava os vasos secretos, até que, um bello dia, sabendo soletrar, foi para o Collegio de S. Luiz, em Itú. Quiz por força, ahí, começar a carreira sacerdotal como sacristão, mas o Manequinho, com suas orelhas, não poude dar conta do recado. Desejaram então os bons padres de S. Luiz ensinar-lhe um officio, — o de alfaiate; o Chá, porém, rebelde á tesoura e á linha, mal conseguiu aprender a remendar as suas proprias calças, furadas sempre em logar melindroso.

Os padres desanimaram; mas, á força de palmatoadas e de salutareos puxões de orelha, metteram-lhe no bestunto o *a-b-c* e o *b-a-ba*. E desde então o Maneco Chá ficou sendo alli professor do *estudinho*.

Entremettes, o joven filho de Cabreúva sonhou com as glorias do jornalismo; não foi, porém, feliz em sua primeira tentativa nesse sentido: — um artigo que escreveu sob o funebre pseudonymo de *Cravo de defunto* não logrou ser publicado senão na secção-livre, a 200 réis a linha.

Os padres de S. Luiz aguentaram o Maneco dous annos ainda e, afinal, aborrecidos com tal companhia e vendo que o esperançoso mancebo não sahia do *b-a-ba*, livraram-se delle, mandando-o para aqui, recommendado a monsenhor D. Camillo Stesso de las Gambias Tuertas, que o agasalhou no seio do casarão.

Maneco, ahí, ao contacto de D. Antonio Buenorum Carrança, — velho decrepito, ignorante e usurario — cerou milagrosamente azas e... orelhas. Ao cabo de vinte annos de estudos afanosos, conseguiu bacharelar-se em Direito.

Em Cabreúva a noticia echoou festivamente e todo o mundo, alli, aguardou ansioso os primeiros triumphos do joven bacharel de 45 annos.

Mas qual! O Maneco tinha errado a vocação! Se não nascera para padre, não nasceu tambem para advogado, jurisconsulto ou magistrado: — nasceu para professor de primeiras letras.

Maneco, bacharel, é professor ainda de meninos e, assim mesmo vai desfructando por mez um gordo ordenado, que na advocacia elle não ganharia em dez annos.

E' solteiro; ha tempos, pensou em casar-se, mas feio como a necessidade não encontrou a quem unir-se pelos laços sagrados do matrimonio.

Casou-se, então, com D. Antonio Buenorum... casamento espiritual, está visto, porque Maneco e Buenorum, no casarão do largo do Jardim, são uma e mesma pessoa. Um vive para o outro, principalmente o Maneco, que, nos seus sonhos de moço tantas vezes desiludido neste valle de lagrimas, tem ainda a esperanza de herdar as casas do seu marido... ou de sua mulher.

(Continuaremos no proximo numero).

ELMANO

\*\*

Qual a cousa mais feia deste mundo?

E' a cara do Otto Backeuser, quando toca bandolim.

\*\*

O Caluzinho anda a fazer conquistas na rua Maria Antonia.

Não lhe bastam as conquistas de Santos?

Cuidado com o Direito Romano!

\*\*

O Zico Varella e o Nhônhô Bittencourt estão cavando arame, para fundar uma revista humoristica.

ARQUIVO

**Telegrammas**

*Serviço especial do VERA-CRUZ, feito pelo telegrapho Marconi)*

Casarão, 8

Proibida a entrada VERA-CRUZ. Consternação geral, porque jornal muito apreciado. — Neco.

Idem, 8

Anla hoje historia Independencia Brasil alumnos não tocaram hymno nacional. — O mesmo.

Santos, 10

Chegou capital Zico Varella muito apaixonado. — Nhônô.

Escola Pharmacia, 9

Vieirinha Bittencourt muitos tiros sabbatinas physica e chimica. Lente deu dous puxões orelhas e prohibiu alumno vadio uso distinctivo.

Academia, 8

Nhônô não tem ido aulas primeiro anno. Otto responde por elle. — Zico.

Totó Couto appareceu hoje chapeu palha. Dizem victima de sastre chapeu novo. — Turibio.

Caluzinho não comprehende explicações Lessa. — Otto.

Largo Arouche, 7

Napoleão Sette desapareceu. Consta partiu Caconde. — X.

Indios castello vão ser removidos museu Ypyranga. — L.

Largo Arouche, 7

Mauricio resolveu vender Monopol 400 réis garrafa.

Fernando vizinho quer comprar Confeitaria fiado, mas Mauricio não é bobo nem nada. — Thiago O.

Santos Confeitaria fazer presente VERA CRUZ perá recheado e encommendar Poeta versos balas estalo.

Consolação, 8

Mestre Ouriques abandonou espiritismo. Baturra indignado vai excommungal-o. Frontino Guimarães applaude resolução. — Torquemada.

Braz, 8

O Celso Garcia doente indigestão cus-cus. Thiago Siqueira chegado Cajurú tambem de cama. Tullio Campos idem. — Lisboa.

Rua Quartel, 8

Isauro Silveira fez pazes Alfredo Rosario por causa depoimento deste.

Celso offereceu ambos copo d'agua satisfaccão.

Atalib adheriu. — Achilles.

Arouche, 7

André Villari vai ser professor valsa e pais de catre.

Curso dança quiz comer vivo professor, que não sabia fazer com elle uma porca. — Zeferino.

Tokio, 7

Ja ponezes grande satisfaccão leitura Estado triolets Poeta. — Oku-mirim.

**Ricardo Figueiredo**

Olá, Figueiredo amigo,  
Como ficaste ranheta!  
Tu és rapaz de perigo  
Quando te péga a veneta!  
Deitaste feroz artigo,  
Deitaste trêta e mais trêta,  
Pois és rapaz de perigo,  
Quando te péga a veneta!

POETA

**Ao Violeiro**

O Figueiredo é escovado,  
E na viola destoreido...  
Não é que o moço é *marvado*?  
Não é que o cabra é *atrevido*?  
Mas que serve, se o *estouvado*,  
Traz a *syntaxe* no *olvido*?  
Olhe que o moço é *marvado*!  
Livra, que o cabra é *atrevido*!

POETA

**Ao Chá**

Manéco, meu bom Manéco,  
E's um quindim, um regalo,  
Mais doce do que um taréco,  
Mais gostoso que um robalo!  
Não és qualquer badoméco,  
E sabes dar ao badalo,  
Doce que nem um taréco,  
Gostoso como um robalo!

POETA

**Ao dr. Maneco Chá**

Que fazes *manéco*, que fazes  
Que não vaes pentear macacos?  
E's a flôr dos velhaezes,  
Chefe de outros velhacos...  
Commige não queres pazes?  
Pois te ponho a tromba em cacos,  
O' chefe dos velhaezes,  
O flôr dos demais velhacos!

ZETIL

O Zico Varella é agora professor de chorographia do Brasil.

Suas preleções vão revolucionar a sciencia, pelas palpitantes novidades.

\*\*

Chiiii!... Quanta gente se inscreveu no concurso de francez da Escola Normall! E depois nos venham dizer que os versos do Freitas Valle não são perigosos...

\*\*

Dá-se um doce a quem nos disser em que anno sahirá a luz o volume das *Rezas do diabo*, do Wenceslau dê Queiroz.

O Teixeira de Freitas e o Ablas vão metter-se a industrias: — o primeiro vai mandar ás favas o cartorio, e o segundo acaba de abandonar a literatura dramatico-theatral.

Como industriaes, revolucionarão a industria da fabricação de farinha de mandioca, preparando esta, por novos processos, com bambú e taquara.

\*\*

Do ultimo numero d'A *Vida Paulista*, 2. desenho da pagina central:

« Os alumnos manda celebrar... »

Vê-se bem que o Peregrino foi discipulo de mestre Ourique de Carvalho.

\*\*

O sr. Tullio de Campos escreveu uma phantasia --- *Cirros* --- dedicada ao sr. Hippolito da Silva.

Devera ter escripto: *Cirros*, porque é assim que se escreve na lingua mãe. Leia o Aulete, tomo I, pag. 336.

Depois, na mesma phantasia, escreveu: *elles fogemnos*, á portugueza, para logo em seguida dizer: — *eu vos bendigo, eu vos saúdo*.

O' seu Tullio! Para ser coherente, você andaria mais acertado escrevendo tambem: — *eu bendigo-vos, eu saúdo-vos*.

E não lhe custa nada esta lição.

\*\*

Noticiou A *Palavra*, em seu ultimo numero:

« A collecta feita na sessão preparatoria do congresso da imprensa rendeu 463\$020. »

Muita gente está intrigada por causa d'aquelles vinte réis.

Quem foi que collocou aquelle vinten na saccola?

Pois a resposta é facil: — foi o Neco Chá.

\*\*

O Paco resolveu enfeixar em volume suas numerosas produções poeticas.

O diabo é que ainda não encontrou editor.

Um cliente procurou o Neco Chá, para encarregallo de requerer um divorcio. — Minha mulher fugiu, — disse-lhe o cliente — e eu estou decidido a divorciar-me.

— Não ha duvida; vou requerer a seu favor manutenção de posse.

\*\*

O nosso prezado amigo Tancredo do Amaral está escrevendo um novo livro sobre a Historia de S. Paulo.

Opportunamente daremos em primeira mão, um dos capitulos da obra.

\*\*

— Quantos dias tem um anno?

— Tantos quantos são os erros de grammatica da *Bodega do Jacob*.

\*\*

Na aula de historia, de conhecido professor de batina e gôrro:

« D. João IV! D. João IV era um comilão. Pois se até elle tinha uma negra para lhe fazer quitutes! Um comilão! »

\*\*

A passagem do Carlos Villalva Junior, sobraçando livros e papeis:

— Quem é aquelle moço?

— Aquelle? Um grande literato. Tem muito...

— Talento?

— Não, muito... papel debaixo do braço.

**O nosso museu**

Entraram para o museu do *Vera-Cruz*:

O bigode pintado do Neco Chá, imperador dos ranhetas;

As graças apimentadas do Pimenta, da rua das Palmeiras, do grupo Leão, diariamente dirigidas ao mesmo;

O bandolim do Otto Backeuser;

O jornal inedito do Manoel Bittencourt Junior;

O distinctivo verde do Vieirinha, primeirannista de pharmacia;

A implicancia do Fernando barbeiro com a dona da casa;

O frack de azas de pernilongo com que o Poeta apparece em dias de festa;

O chapéu italiano do dr. Couto de Magalhães;

Supplemento do n. 4 do "Vera-Cruz"

MENTIROSO E PERFIDO!

«Os más, por si se destróem.»

O incommensuravel mestre-escola ourique de carvalho, megalousario de antiga especie, estendido sobre as podridões revoltas da sua alma e da sua consciencia, informou ao redactor do "O Rebate", que o sr. Major Felicio Benjamin Chrispim tinha sido demittido A BEM DO SERVIÇO PUBLICO, do logar de sub-delegado da Consolação.

O Sr. Major Felicio, benemerito da Patria, reliquia gloriosa da Campanha com o Paraguay, cheio da nobreza e da calma que só sabem ter os benemeritos, requereu á chefia de Policia certidão do motivo da sua demissão, e, munido desse brilhante documento, sem offender a quem quer que fosse, (o que seria natural como represalia) dirigiu ao redactor do O Rebate a carta e documentos que se seguem:

Do Sr. Major Felicio B. Chrispim recebemos a seguinte carta

«Sr. Redactor do O Rebate — No numero 109 de 11 do corrente, de seu conceituado O Rebate, talvez informado cavillosamente por algum meu desaffecto e a proposito de uma carta que escrevi ao Sr. Padre Amorim Corrêa, em cuja carta posso affirmar-lhe, nenhuma referencia fiz ao O Rebate, ou ao seu illustre redactor, vem publicado o seguinte: «Quanto a carta do Sr. Major Felicio B. Chrispim, só poderiamos analysal-a si ella tivesse força moral — força que não poderá subsistir em documentos dessa ordem firmados por S. S. enquanto se puder ler no decreto que demittiu de autoridade policial aquelle — a bem do serviço publico».

E' falsa e calumniosa esta affirmativa e, justiceiro e correcto como o Sr. é, peço-lhe a publicação destas linhas e do requerimento e certidão que se segue.

Do Cr.º e Obr.º  
Felicio B. Chrispim.»

Exmo. Sr. Dr. Antonio de Godoy, Illustre Chefe de Policia. O abaixo assignado, ex-subdelegado da Consolação, a bem dos seus direitos pede a V. Ex. se digne mandar certificar ao pé desta: Asi o decreto de 25 de Julho de 1902 exonerando-o daquelle logar, si foi a pedido ou a bem do serviço publico; B) si consta nessa Repartição que motivo de ordem moral, ou outro quaesquer que possam affictar a moralidade de Supp. o obrigassem a pedir a sua demissão.

Por ser de toda a justica pede defirimento, e E. R. Mee. — S. Paulo, 18 de Junho de 1904. Felicio B. Chrispim. — Como requer — Policia 22 de Junho de 1904 — Antonio de Godoy.

— Certifico, em cumprimento ao despacho retro e supra, que revendo o livro da matricula de subdelegado de Policia desta Capital, delle a folhas trezentos e vinte e tres consta que o cidadão Major Felicio Benjamin Chrispim foi exonerado, a pedido do cargo de quarto subdelegado de Policia da quarta circumscripção por decreto de vinte e tres de Julho de mil novecentos e dois.

Certifico, outrosim, quanto ao segundo que nesta Repartição, nada consta a respeito. Era o que se continha em dito livro ao que me reporto e dou fê.

Secretaria da Repartição da Policia aos vinte e tres de Junho de mil novecentos e quatro.—O Chefe de Secção; Manoel Viotti—Visto, o director: Alfredo Ribeiro.»

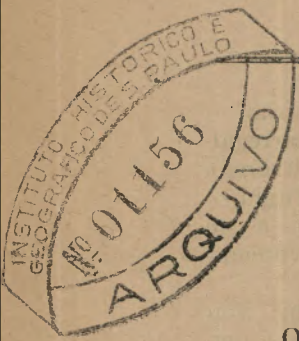
O redactor do «O Rebate» publicou em seu jornal a carta e documentos a cima, e acrescentou:  
«Cumpre-nos declarar, a bem dos nossos credits, que a noticia contestada pelo Major Felicio foi fornecida a esta redacção pelo nosso amigo Tenente Coronel Ourique de Carvalho.»

Que diabo de merecimento pode ter um individuo que mente tão miseravelmente, e que perfidamente illude a um seu amigo que cavalheirosamente o a colheu nas columnas do seu jornal?

Que educação moral e brilhante hão ter as creanças sob o insinamento de um mentiroso e perfido! Achamos que era o caso de uma intervenção do Governo, livrando a infancia de um tal Professor

«Os más por si se destróem».

Nossos parabens ao Major Felicio B. Chrispim.



<p>A bengala vermelha do dr. Fleury ;                  A admiração do Adolpho Rodrigues pelo commendador Mondim ;                  A casaca encebada do dr. Teixeira ;                  A careca luminosa do Silveira, da Casa Aparecida ;                  A capa verde e os collarinhos azues do padre Paschoal Gazzineu ;                  O habito do poeta Paula Rodrigues em ler as suas producções poeticas em plena rua ;                  O ranhetismo hemmorrhoidal do Bueno, ao ler os telegrammas do <i>Vera-Cruz</i> ;                  O moringue microscopico do mesmo e a indignação do Lamartine quando a talha está sem agua ;                  O rompante do Pimenta provando que o filtro não póde funcionar ;                  A <i>chantage</i> do referido Pimenta ;                  A adulação do mesmo a tudo quanto é deputado ;                  A implicancia do mesmo com a lingua italiana ;                  Os tijollos velhos que o mesmo aproveitou das casas queimadas do Seminario ;                  O sobretudo do Arlindo Leal ;</p>	<p>O nariz antipathico do mesmo ;                  O enthusiamo do dr. Mayer da Fonseca ao fazer uma obturação ;                  O ranhetismo incomparavel que o supradito mostra a respeito de todos dentistas sem diploma ;                  A partida do Eustachio Phoca para o Rio ;                  O receio da febre amarella que perseguiu o mesmo na viagem ;                  A bengala deficiente do dr. Alberto Souza ;                  A implicancia do mesmo com o Rotellini ;                  O chapeo de abas largas do padre Severiano ;                  Os chops constipantes e amargantes da Confeitaria Fasoli ;                  A conferencia do Orville Derby no Instituto Historico ;                  A descompostura do Garcia Redondo no mesmo Derby ;                  A implicancia do Candido Freire em asseverar que Penafiel é a primeira terra do mundo ;                  O jogo de dominó na Confeitaria Gentil Pastora, do Mauricio Infantini ;                  O protestantismo perante os factos, a maçonaria em scena e                  O gôrro do João Grande ;</p>	<p>o espiritismo na vanguarda do conego Bueno ;                  A cabelleira alvissima do Armando Cavalheiro ;                  Os sermões na igreja de Santa Cecilia ;                  A pança do Michel da Casa Garraux, e o seu engrossamento medonho aos freguezes serios ;                  A gordura incommensuravel do João Grande ;                  O chapeu novo do Antonio Carlos Tótó ;                  O engrossamento que o João Grande faz a toda moça bonita ;                  A porcaria que reina no salão do barbeiro Francischini ;                  O cavallo macilento do carro do amigo Eugenio ;                  O enthusiamo que o cocheiro do mesmo apresenta na boléa ;                  As theses que certo individuo prometteu desenvolver a respeito de um tal Aniello Pimenta ;                  O andò do Manoel Benedicto da Fonseca ;                  Os artigos politicos do A. Celso Garcia ;                  A cara de lua-cheia do Orlando Bomfim ;                  A careca amedrontada do Thomaz Stocco ;                  As amabilidades do M. Rezende ;</p>	<p>O revólver de certo padre paulista ;                  As lições do Zico Varella no Externato Vautier ;                  Os artigos do conego Fabiano ;                  A viagem que o padre Sant' Anna fez ao Rio ;                  O canto chão do Culy ;                  A mania do padre Arnaud em querer tocar piano ;                  As calças sempre cahindo do impagavel Neco-Chá ;                  A dôr de dentes do Poeta ;                  A cartola do dr. Fernandes Coelho ;                  O fiasco do mesmo na defesa de theses ;                  As correspondencias do Zé Cantinho para Ribeirão Preto ;                  As soças do ineffavel Luiz Roggerio, nosso collega da defunta Lanterna ;                  O <i>Buon Giorno, d'A Palavra</i> ;                  Os tribofes do ex-padre Guilherme Dias ;                  A casaca <i>art-nouveau</i> do dr. Eduardo Carlos Pereira, ministro presbyteriano ;                  O chapèu ranheta do A. Campos ;                  A <i>mixordinha</i> do mesmo ;                  A calça bocca de sino do Ricardito Figueiredo                  E disse por hoje o</p>
--	---	--	--

DR. LOBEN

# TYPOGRAPHIA A VAPOR

DE

## Thomaz Stocco

Executa-se qu alquer trabalho a preços redusidos

RUA QUINTINO BOCA YUVA, 35-A.

### S. PAULO

